



RESENHA DE LIVRO
ONCOLOGIA INTEGRATIVA NA ENFERMAGEM
INTEGRATIVE ONCOLOGY IN NURSING
ONCOLOGÍA INTEGRATIVA EN ENFERMERÍA

Pamela Siegel. Psicóloga, Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências Médicas/Unicamp. Membro do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde/Lapacis. Campinas (SP), Brasil. E-mail: gfusp@mpc.com.br

Nelson Filice de Barros. Docente, Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências Médicas/Unicamp. Coordenador do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde/Lapacis. Campinas (SP), Brasil. E-mail: filice@fcm.unicamp.br

A Oncologia Integrativa (OI) é um ramo da Medicina Integrativa que utiliza práticas complementares baseadas em evidências para integrá-las à medicina convencional¹ (quimioterapia, cirurgia, radioterapia e terapia molecular), a partir da aplicação de cinco categorias, a saber:

- 1) Práticas baseadas na biologia: vitaminas, remédios à base de ervas e outros suplementos dietéticos.
- 2) Técnicas mente-corpo: yoga, meditação, visualização; artes expressivas (arteterapia, musicoterapia, dança).
- 3) Práticas de manipulação corporal: reflexologia, massagem, exercícios.
- 4) Terapias energéticas: reiki, toque terapêutico, qigong.
- 5) Sistemas médicos tradicionais: medicina tradicional chinesa e medicina ayurvédica.

Dentre os livros que vem sendo produzidos sobre o tema²⁻⁵ foi publicado o *Handbook of Integrative Oncology Nursing Evidence-based practice*,⁶ que se caracteriza por ser o primeiro livro norte-americano para o uso da oncologia integrativa na enfermagem. O livro contém 198 páginas distribuídas em seis seções e cinco apêndices.

Na seção I, que é a Introdução, as autoras Decker e Lee discorrem sobre a definição da OI, bem como sobre seu uso e diretrizes, de acordo com o *Evidence-Based Clinical Practice Guidelines for Integrative Oncology*, presente no Apêndice II do livro, publicado pela *Society for Integrative Oncology (SIO)* e o *Guidelines for Using Complementary and Alternative Methods* da *American Cancer Society (ACS)*.

A forma de registro e acompanhamento das informações dos pacientes oncológicos que recebem OI é apresentada na Seção II e inclui um diagrama para assistir a comunicação dos profissionais de saúde com seus pacientes sobre o uso de práticas integrativas e complementares (PIC). Outra ferramenta útil é um formulário de coleta de dados dos pacientes intitulado *Full Integrative Assessment*, o qual segue o modelo de uma anamnese acrescido de questões sobre as PIC. Uma versão mais resumida deste instrumento é o *Abbreviated Integrative Assessment*.

As terapêuticas complementares mais comumente usadas são descritas e exemplificadas na Seção III, informando a existência de um corpo certificador das respectivas práticas, bem como a preparação educacional necessária para exercê-la e o nome de instituições responsáveis pelas mesmas. Muito útil é a tabela sobre a gradação e qualidade das recomendações de uso das PIC e o peso do valor da evidência, de acordo com entidades especializadas em padrões de pesquisa. No final desta seção é apresentada uma tabela que lista exemplos de eficácia e segurança das terapêuticas PIC por modalidade, ilustrando os possíveis efeitos colaterais e as contra-indicações.

A seção IV é dedicada ao uso de ervas e extratos vegetais, e identifica grupos de ervas e produtos naturais conhecidos por suas propriedades de coagulação do sangue, sedação ou com o potencial de impedir ou aumentar a proliferação do câncer. Os produtos fitoterápicos são classificados de acordo com quatro níveis de segurança e em seguida há uma descrição das ervas mais

utilizadas, suas propriedades, formas de ingestão, potencial para efeitos colaterais e contraindicações, assim como uma lista de potenciais interações entre ervas, medicamentos, vitaminas e minerais. A secção termina com a Figura 6, identificando as ervas que teoricamente podem interferir com a medicina nuclear e os diagnósticos.

A secção V é a mais longa do livro, porque apresenta o manejo dos sintomas do tratamento e as terapêuticas mais usadas por sintoma. Nesta secção as autoras descrevem os seguintes sintomas do câncer: anorexia-caquexia; ansiedade; disfunção cognitiva; constipação; depressão; diarreia; fadiga; mudanças hormonais e calores; insônia; mucosite; mielossupressão; náusea e vômito; questões alimentares; dor; alterações sexuais; mudanças no paladar e xerostomia. Cada um dos sintomas é tratado e analisado com os seguintes tópicos: Introdução; Evidência para a prática, Exemplos de pesquisas em andamento e protocolos; Exemplos de ensaios clínicos; Considerações especiais do uso em crianças e adultos; Sumário e Referências.

A secção VI trata dos órgãos governamentais e das leis que regulamentam o uso dos suplementos dietéticos, das empresas que fabricam dispositivos médicos eletrônicos que emitem radiação, e que informam sobre a segurança de drogas, aparelhos médicos, suplementos e cosméticos.

Os apêndices trazem um glossário, uma declaração sobre o que a Sociedade de Enfermagem Oncológica pensa sobre o uso das PIC, as dez regras sobre o uso de ervas, uma lista de fontes eletrônicas confiáveis sobre as PIC. O livro apresenta, ainda, um índice temático em seu final.

Consideramos que, embora tenha sido produzido para o uso de enfermeiros que atuam, maiormente, em planos de saúde privados norte-americanos na área oncológica, o livro é uma referência muito importante para os profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde, podendo complementar as referências desse campo, como o livro pioneiro “Enfermagem e as Práticas Complementares em Saúde”,⁷ bem como trazer bases de sustentação à Política Nacional de Práticas Integrativas e ao Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos do Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Abrams D, Weil A. Integrative Oncology. 1st ed. New York: Oxford University Press; 2009.

2. Mumber PM. Integrative Oncology, Principles and practice. 1ª ed. London: Taylor & Francis; 2006.

3. Cohen L, Markman M. Integrative Oncology, Incorporating Complementary Medicine into Conventional Cancer Care. 1st ed. NJ, Totowa: Humana Press; 2008.

4. Servan-Schreiber D. Anti-Cancer: Explore a New Way of Life. 1st ed. UK: Michael Joseph Publishing; 2008.

5. Weber D. Introduction to Integrative Oncology, Herbs, compounds and supplements in the treatment of cancer. 1st ed. London: Panaxea Publishing; 2009.

6. Decker GM, Lee CO. Handbook of Integrative Oncology Nursing: Evidence-Based Practice. 1st ed. Illinois: Oncology Nursing Society; 2010

7. Salles LF, Silva MJP da. Enfermagem e as Práticas Complementares em Saúde. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora; 2011.

Submissão: 07/05/2013

Aceito: 26/05/2013

Publicado: 15/09/2013

Correspondência

Pamela Siegel
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas
Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126
Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
CEP: 13083-887 – Campinas (SP), Brasil